



## Apostila N°2

### Seleção de pessoas a serem entrevistadas no contexto do monitoramento preventivo dos locais de detenção

Desde sua fundação em 1977, a Associação para a Prevenção da Tortura (APT) tem promovido o monitoramento sistemático e independente dos locais de privação de liberdade como um método eficaz para a prevenção da tortura e de outras formas de maltrato durante a privação de liberdade. Esta nova série *Apostilas sobre o Monitoramento dos Locais de Detenção* coloca à disposição dos profissionais, a nível nacional e internacional no mundo todo, as investigações e análises inovadoras realizadas pela APT e as melhores práticas fomentadas por seus homólogos. O objetivo principal é completar e oferecer uma visão mais pormenorizada dos aspectos abrangidos na publicação da APT, *Monitoramento de locais de detenção: um guia prático*.

Agradecemos que nos enviem seus comentários ou sugestões sobre o conteúdo desta série de apostilas a: [apt@apt.ch](mailto:apt@apt.ch).

Abril de 2009

## Seleção de pessoas a serem entrevistadas no contexto do monitoramento preventivo dos locais de detenção

### 1. Como utilizar esta apostila

Este documento foi desenhado para qualquer organização que realize, ou planeje realizar, visitas aos locais de detenção com o intuito de prevenir a tortura e outros maus-tratos. Portanto, esta apostila deve ser utilizada na hora de traçar ou modificar uma estratégia geral de monitoramento ou para documentar uma estratégia de entrevista antes de uma determinada visita. Assim sendo, a apostila se concentra na seleção das pessoas privadas de liberdade a entrevistar. Como sempre, não fornece um plano reitor, mas sim uma série de opções e questões que os organismos de monitoramento podem considerar úteis para aperfeiçoar seu trabalho. Para mais informação sobre a forma de realizar uma entrevista, consulte a publicação da APT *Monitoramento de Locais de Detenção: um guia prático*.

### 2. Considerações iniciais

As entrevistas privadas e individuais das pessoas privadas de liberdade constituem uma parte fundamental das visitas de monitoramento preventivo dos locais de detenção, porque fornecem informação de primeira mão de “dentro” e permitem aos titulares de direitos revelar suas próprias experiências. Além disso, põem em relevo as peças fundamentais do quebra-cabeça que os profissionais que realizam visitas de monitoramento pretendem montar e podem contribuir à identificação e a uma melhor compreensão dos erros sistemáticos que incidem negativamente sobre o gozo dos direitos humanos durante as detenções.

Para obter um monitoramento preventivo eficaz, é necessário entrevistar a um número significativo de pessoas detidas. Algumas organizações de monitoramento consideram que é possível obter uma imagem representativa da realidade entrevistando somente de 5% a 10%, ou inclusive um 20% das pessoas detidas. Esta tarefa pode, no entanto, resultar um tanto complicada. Em muitos casos, em uma mesma unidade prisional, podem estar privadas de liberdade centenas ou até milhares de pessoas. Por esse motivo, aqueles e aquelas que realizam visitas devem adotar decisões complexas com a finalidade de otimizar os limitados recursos humanos, materiais e de tempo disponíveis. Portanto, é preciso contar com uma boa estratégia na hora de realizar entrevistas.

Antes de focarmos nas estratégias específicas de seleção, a consideração das seguintes questões táticas gerais pode ser de bastante utilidade.

#### ***Tamanho da equipe***

Dependendo dos recursos de que dispõe a instituição de monitoramento e de acordo com o tamanho do local de detenção que será visitado, maximizar o número dos membros da equipe é fundamental. Desta maneira, os membros da equipe podem se dividir e trabalhar paralelamente em grupos, para assim poderem realizar um número maior de entrevistas em um determinado período de tempo.

#### ***Entrevistas individuais ou em duplas***

Muitas instituições e grupos de monitoramento preferem que cada entrevista seja realizada em duplas: uma pessoa que assume o papel principal e outra que faça

anotações. Esta metodologia apresenta incontestáveis vantagens. No entanto, outras organizações permitem que seus membros realizem entrevistas sozinhos, assim que tenham adquirido suficiente experiência. Desse modo, é possível levar a cabo um maior número de entrevistas no mesmo período de tempo. Esta prática pode parecer menos intimidatória para o entrevistado e a entrevistada e pode contribuir ao estabelecimento de uma discussão mais aberta. Entretanto, apresenta certos inconvenientes no que se refere à coerência, integridade, objetividade e segurança.

### ***Duração da visita***

Também é necessário considerar a possibilidade de prolongar a duração das visitas nos locais de detenção, de modo que se conceda mais tempo às entrevistas e a outros aspectos da visita. No caso das visitas exaustivas nas que todos os aspectos da detenção são examinados meticulosamente, algumas instituições e organizações efetuam visitas de até quatro dias aos grandes centros de detenção. Essas inspeções alternam-se com visitas de seguimento de menor duração.

### ***Frequência das visitas***

Uma alternativa é realizar visitas mais curtas, porém com maior frequência. Esta opção é mais viável quando o centro em questão se encontra fechado. Nessas circunstâncias, a equipe de monitoramento pode escolher entre visitar uma ou várias zonas da unidade prisional, ou focar-se em um tema específico de cada vez, supervisionando assim a unidade prisional de forma exaustiva e progressiva. Uma série de visitas realizadas com mais frequência e sem prévio aviso pode gerar vantagens adicionais em termos de impacto dissuasivo, bem como despertar nas autoridades um maior interesse pela situação dos direitos humanos. As visitas periódicas também constituem uma ótima oportunidade para estabelecer e consolidar a relação de diálogo com as autoridades, o corpo de funcionários do centro, e as pessoas privadas de liberdade, assim como dar seguimento às recomendações elaboradas.

### ***Informação prévia***

Não se pode minimizar a importância de uma preparação correta e do acesso à informação apropriada antes da realização de uma visita. Obter os cadastros das pessoas privadas de liberdade e sua localização no centro e as listas do corpo de funcionários que forneçam dados hierárquicos, conhecer o funcionamento dos sistemas de classificação e triagem, e contar com um mapa das instalações e outras informações do mesmo tipo permitem à equipe de monitoramento selecionar as pessoas a serem entrevistadas sob um ponto de vista mais estratégico, aproveitando assim ao máximo os recursos disponíveis.

## **3. Metodologias complementares para as entrevistas privadas**

O monitoramento preventivo dos locais de detenção visa identificar e analisar os fatores que originam – ou não previnem – a tortura, os maus-tratos e demais violações à dignidade humana durante as detenções. Por conseguinte, trata de mitigar ou eliminar sistematicamente estes fatores de risco e propõe medidas preventivas ao invés de processar casos e denúncias individuais. Neste contexto, as entrevistas privadas das pessoas detidas devem ser combinadas com outro tipo de informação e análise, incluídas as próprias observações do entrevistador, a revisão da documentação e dos registros, as entrevistas com as autoridades, bem como a análise das leis, instituições, políticas e procedimentos. Todos esses aspectos enriquecem o conteúdo e o objetivo das entrevistas privadas. Também podem ser consideradas as seguintes possibilidades para uma melhor preparação das entrevistas:

### **Questionário prévio**

Algumas organizações e instituições de monitoramento distribuem um questionário nos centros de detenção antes de realizar uma visita planejada. Esse questionário, no qual diferentes questões e experiências individuais são tratadas, é entregue a um número representativo de pessoas detidas. Dessa maneira, o questionário pode ajudar a pré-identificar temáticas ou áreas da unidade prisional que deveriam ser visitadas posteriormente, reduzindo assim o leque de questões a serem abordadas durante as entrevistas privadas. A forma exata de aplicar este procedimento representa em si mesmo um desafio, tanto no referente aos aspectos de alfabetização e respeito do anonimato, quanto nas trabalhosas tarefas de gerenciamento da informação. Mesmo assim, constitui uma poderosa ferramenta que pode ser, em certos contextos, integrada com êxito à metodologia geral, principalmente nas unidades prisionais de pequeno e médio porte.

### **Visitas prévias**

Uma possível alternativa à distribuição de questionários é a realização de visitas prévias. Esta prática pode ser empregada com o objetivo de realizar uma visita rápida à unidade, dias ou semanas antes da visita de monitoramento principal, para assim poder obter diferentes impressões sobre a situação atual e escolher a estratégia mais adequada. A vantagem desta alternativa é que, já que o objetivo da visita prévia não consiste em executar um trabalho de monitoramento exaustivo, a presença de toda a equipe não se considera, em princípio, necessária. Além disso, durante esta fase prévia é possível realizar uma entrevista com o diretor ou diretora do centro. Esta prática nos ajudará, com um pouco de sorte, a estabelecer relações e poupar tempo uma vez que a equipe completa esteja presente. Em outras circunstâncias, a visita prévia permite que possamos realizar uma avaliação rápida dos riscos potenciais aos que podem ver-se confrontados as pessoas detidas em consequência das atividades de monitoramento. Apesar da utilidade de anunciar uma visita prévia, a equipe de monitoramento tem a possibilidade de informar, ou não, às autoridades sobre a data exata em que a visita principal será efetuada.

### **Entrevistas coletivas**

A organização de visitas coletivas durante as fases iniciais da visita de monitoramento pode ser uma forma bastante útil de compilar informação geral sobre a situação e o funcionamento do centro. Pode-se reduzir, mas não mudar, o número de questões que deverão ser tratadas durante as entrevistas privadas. Além disso, poderá se tornar a única opção disponível naqueles casos nos quais o organismo de monitoramento considerar que é totalmente impossível realizar entrevistas privadas. A apresentação de uma lista completa de questões durante as visitas coletivas, realizadas ao início de uma visita, pode atuar como um “indicador de ambiente” preliminar no momento de identificar determinadas questões, sistemas, incidentes ou pessoas para realizar um acompanhamento exaustivo. É necessário prestar atenção especial a questões delicadas, como as ofensas cometidas ou supostamente cometidas pelas pessoas detidas, a violência interpessoal e a intimidação ou a violência sexual, embora não existam normas rígidas. Também devem ser levados em conta os riscos aos que se enfrentam os informantes e as informantes. Portanto, é necessário explicar minuciosamente, desde o início, tanto o propósito como o procedimento das entrevistas coletivas. Além disso, igual que nas entrevistas individuais, devem-se reiterar os aspectos de confidencialidade, consentimento informado e direito de não participar.

## **4. Estratégias de seleção de indivíduos para as entrevistas privadas**

O objetivo principal do desenvolvimento de uma estratégia para a realização de entrevistas durante as visitas preventivas gerais (em oposição às temáticas) é garantir

que a informação recolhida ofereça uma imagem representativa das condições gerais, e revelar, ao mesmo tempo, as situações enfrentadas por determinados indivíduos e grupos e deixar claras questões críticas que precisam ser abordadas. Para isso, é necessário identificar quatro categorias gerais de abordagens para a seleção dos entrevistados. Estas abordagens podem ser combinadas para obter uma maior eficácia:

1. Seleção ad hoc
2. Seleção de questões críticas
3. Seleção representativa
4. Seleção de tudo ou nada

## SELEÇÃO AD HOC

### ***Seleção espontânea***

A equipe de monitoramento pode selecionar determinadas pessoas para a realização de entrevistas espontâneas, com base em diversas observações, durante o decorrer de uma visita. No caso de que algum dos indivíduos se recuse, sua decisão deve ser respeitada integralmente. Não obstante, aquelas pessoas que realizam as visitas devem ser capazes de identificar as possíveis causas que se ocultam detrás de sua negativa e agir de maneira apropriada, sem colocar em risco a pessoa concernente. O principal inconveniente da seleção espontânea é que as autoridades, os funcionários e as funcionárias ou as pessoas detidas podem pensar que os indivíduos selecionados o foram por uma determinada razão, provocando assim um aumento do risco de represálias. Por outro lado, há menos riscos quando a equipe de monitoramento não é acompanhada pelas autoridades durante a visita. Infelizmente, este método não fornece aos observadores uma imagem representativa das circunstâncias.

### ***Voluntários***

Uma pessoa privada de liberdade ou um grupo de pessoas privadas de liberdade podem solicitar ser entrevistadas durante a visita. Apesar de que este tipo de entrevista não garanta uma imagem representativa da realidade, pode proporcionar informações importantes que as entrevistas planejadas deixam, às vezes, de fora. O tempo dedicado aos detentos e às detentas que solicitam uma conversa privada deveria ser integrado ao programa da visita, mas a equipe de monitoramento não deve depender exclusivamente das entrevistas com voluntários e voluntárias.

### ***Pessoas a serem entrevistadas propostas pelas autoridades***

As autoridades podem também sugerir à equipe de monitoramento que entrevistem a determinadas pessoas durante a visita. Em geral, é recomendável aceitar esse tipo de entrevistas, mas deveriam ser realizadas de tal forma que a equipe não se desvie de sua estratégia de entrevista principal. Se o fato de aceitar estas entrevistas não for nada conveniente, a equipe de monitoramento deverá rejeitá-las amavelmente, mantendo-se firmes nas exigências do programa pré-estabelecido pela equipe de monitoramento.

## SELEÇÃO DE QUESTÕES CRÍTICAS

### ***Pré-Identificação de indivíduos de alto risco***

É possível que o organismo de monitoramento tenha recebido ou tenha sido informado da presença de indivíduos particularmente vulneráveis ou de determinados episódios de supostas violações aos direitos humanos nos locais de privação de liberdade e que deseje realizar entrevistas com base nessas questões. Quando a equipe de

monitoramento deseja entrevistar a determinados indivíduos de alto risco, a equipe de monitoramento deverá também entrevistar a outras pessoas detidas, antes e após a entrevista pré-definida, e durante um espaço de tempo similar. Não devemos esquecer que, no contexto do monitoramento preventivo, o objetivo da compilação de informação sobre determinados incidentes é conseguir uma maior compreensão dos problemas sistemáticos. O tratamento das queixas individuais com fins de solicitar assessoramento jurídico, iniciar uma ação ou apresentar uma denúncia deveriam distinguir-se claramente das atividades de monitoramento preventivo.<sup>1</sup>

### ***Indícios obtidos a partir de registros e documentos***

Depois de haver analisado os registros e outros documentos administrativos durante a visita, a equipe de monitoramento encontrará diferentes anomalias e temas alarmantes que requerem um seguimento durante as entrevistas privadas. Os indivíduos em questão serão considerados como uma fonte de informação essencial.

### ***Entrevistas retrospectivas***

A equipe de monitoramento pode decidir entrevistar a pessoas que foram postas em liberdade ou transferidas de um determinado centro de detenção em relação as suas experiências naquele local. As pessoas entrevistadas são mais sinceros, às vezes, quando não estão encerrados na referida unidade prisional. Este fato é de especial relevância para aqueles centros de detenção onde as pessoas privadas de liberdade permanecem durante um período de tempo relativamente curto ou onde não foi possível realizar entrevistas *in situ*. A equipe de monitoramento deveria considerar que os veículos para deslocamento de pessoas detidas também constituem locais de detenção nos quais podem ocorrer abusos. Desse modo, as entrevistas devem analisar também as experiências dentro dessas viaturas.

## **SELEÇÃO REPRESENTATIVA**

### ***Amostra aleatória***

Para alcançar um monitoramento preventivo eficaz, as estratégias de seleção anteriormente citadas deveriam ser complementadas com uma metodologia dirigida a proporcionar uma imagem representativa das circunstâncias das pessoas privadas de liberdade. Nesse sentido, é possível obter uma amostra “aleatória” selecionando, por exemplo, a segunda ou as duas primeiras pessoas de cada lista de detidos e detidas, em ordem alfabética por sobrenome (A, B, C, etc.) ou simplesmente as dez primeiras pessoas de cada lista. O método utilizado dependerá do tamanho da população privada de liberdade e do número de entrevistas que a equipe desejará realizar. Esta metodologia deverá ser adaptada à estrutura própria de cada unidade prisional, bem como a outros fatores práticos e, geralmente, apresenta como inconveniente a necessidade de informar às autoridades o nome das pessoas que a equipe deseja entrevistar.

### ***Amostra aleatória estratificada***

Existe uma versão mais sofisticada do mesmo sistema que oferece uma imagem mais representativa da realidade, ainda que exija uma maior preparação, e que consiste em identificar, mediante o cadastro dos indivíduos detidos, as pessoas pertencentes a categorias estratégicas de interesse para a equipe de monitoramento. Como exemplos dessas categorias, podemos mencionar: os indivíduos condenados à prisão perpétua,

---

<sup>1</sup> Consulte as próximas apostilas da APT *Em que consiste a Prevenção?* e *Em que consiste o Monitoramento Preventivo?*

os mais jovens, as pessoas idosas, os presos políticos, os recém-chegados, os membros de grupos minoritários e os que cumpram pena por delitos graves, como o terrorismo. Uma vez identificada a natureza destes grupos, a equipe de monitoramento poderá decidir sobre o número ou percentual de indivíduos que serão entrevistados e selecioná-los mediante uma versão modificada do método de seleção aleatória descrito anteriormente. Este método também pode ser útil para a seleção dos candidatos e candidatas à entrevista coletiva durante as etapas iniciais da visita.

De acordo com o citado anteriormente, todas estas metodologias deveriam ser combinadas a fim de contribuir a uma maior eficácia das entrevistas de monitoramento preventivo.

## SELEÇÃO DE TUDO OU NADA

Em relação aos locais de detenção com capacidade para um número muito limitado de pessoas, tais como as pequenas delegacias de polícia, é fundamental que os observadores entrevistem a todas as pessoas privadas de liberdade ou a nenhuma delas. Portanto, não é recomendável entrevistar apenas a algumas destas pessoas, já que os riscos de represálias podem ser mais altos para os indivíduos selecionados. Também é necessário considerar que as represálias coletivas não constituem um fato isolado. A experiência da equipe com a instituição e suas autoridades, assim como sua capacidade para realizar um seguimento adequado mediante o planejamento de uma visita posterior, são aspectos que influenciarão, provavelmente, na decisão final.

### 5. Considerações finais sobre as estratégias de entrevista

#### *Formal vs Informal*

Cabe mencionar que as “entrevistas” não têm que ser necessariamente formais. Logo, as pequenas conversas e os bate-papos informais, não importando se quem toma a iniciativa são aqueles e aquelas que entrevistam ou as pessoas privadas de liberdade, podem ser fundamentais no momento de coletar informação. A equipe de monitoramento deverá fazer muito esforço para mostrar a maior capacidade possível de compreensão e receptividade, e assegurar, ao mesmo tempo, sua própria segurança assim como a dos outros atores.

#### *Precauções gerais*

Além disso, imediatamente depois de haver obtido informação importante durante uma entrevista privada, a equipe não deve, de modo algum, revelar ou comunicar essa informação, a menos que conte com a permissão do indivíduo entrevistado e que o considere estrategicamente oportuno. A linguagem corporal pode revelar, inconscientemente, informação de grande valor, motivo pelo qual o pessoal institucional frequentemente analisa o comportamento, e até os signos não verbais, das equipes de monitoramento ao longo de suas visitas e, inclusive, depois de finalizadas.

Quando obtêm-se informações de grande importância e relevância, é fundamental corroborá-las sempre que for possível; e adotar as precauções oportunas de uma forma adequada e prudente em outras entrevistas. O fato de possuir diferentes fontes para a mesma informação oferece certa garantia à fonte inicial; mesmo assim, nunca devem ser excluídas as probabilidades de erro ou de represálias coletivas.

## **Represálias<sup>2</sup>**

É necessário salientar a importância de integrar uma estratégia geral de prevenção das represálias e redução de riscos das pessoas privadas de liberdade – e demais pessoas – que participam das entrevistas de monitoramento. Estas represálias ocorrem em todas partes do mundo, especialmente nos centros de detenção onde a conjuntura de direitos humanos é altamente preocupante. A equipe de monitoramento deve respeitar o princípio de ausência de danos de maneira pró-ativa, antes, durante e depois da visita. Segundo o anteriormente citado, a metodologia referente às “visitas prévias” (descrita no ponto 3) nos dá a oportunidade de avaliar os riscos e adotar uma estratégia adequada para poder confrontá-los, inclusive antes da visita. Vale mencionar que, em circunstâncias suscetíveis de engendrar riscos inaceitáveis ou incontroláveis, uma equipe de monitoramento responsável deverá ver-se obrigada a decidir não realizar a entrevista.

Também é fundamental que a equipe se assegure, na medida do possível, de que as pessoas entrevistadas estejam em todo momento conscientes dos riscos, bem como dos aspectos relacionados com questões sobre o consentimento informado e a confidencialidade, durante todas as fases da entrevista. Concretamente, os membros da equipe de monitoramento devem perguntar às pessoas se existe algum motivo pelo qual não desejem ser entrevistadas. Desse modo, poderão tomar a decisão mais conveniente sobre uma possível colaboração com a equipe de monitoramento.

## **6. Conclusão**

Para poder realizar um monitoramento eficaz dos locais de detenção, a equipe de monitoramento deve refletir minuciosamente acerca da forma de selecionar quais pessoas privadas de liberdade irão entrevistar. Esta prática permite aumentar a eficácia das atividades de monitoramento em circunstâncias de limitados recursos econômicos, humanos e de tempo. Mediante uma estratégia de seleção apropriada, os observadores podem obter a imagem mais representativa possível da realidade, tanto da situação geral como das circunstâncias relativas aos grupos vulneráveis. A combinação das metodologias descritas anteriormente contribuirá, portanto, a atingir estes objetivos.

Geralmente, quanto maior é a qualidade da informação compilada durante uma visita de monitoramento, melhor serão a análise e as propostas sistemáticas implementadas. Assim sendo, poder-se-á contribuir eficazmente à tarefa fundamental que consiste em permitir às pessoas privadas de liberdade exercer e gozar de seus direitos, prevenir a tortura e outros maus-tratos e fomentar, de modo geral, o respeito aos direitos humanos nos centros de detenção.



---

<sup>2</sup> Para uma análise mais detalhada da problemática de represálias e sanções, por favor consulte a Apostila Nº4 da APT sobre Monitoramento de Locais de Detenção, “Mitigação do risco de sanções relacionadas com o monitoramento dos centros de detenção”.